

A GALINHA PINTADINHA E SUA TURMA NA AULA DE MÚSICA: UM ESTUDO SOBRE O DVD VOLUME 1

Trabalho de Conclusão de Curso



Iolanda Júlia Oliveira Gonçalves
Orientação: Vânia Malagutti Fialho
Licenciatura em Música – UNB/UAB



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**A GALINHA PINTADINHA E SUA TURMA NA AULA DE MÚSICA:
um estudo do DVD volume 1**

Iolanda Júlia Oliveira Gonçalves

Ipatinga
2014

IOLANDA JÚLIA OLIVEIRA GONÇALVES

**A GALINHA PINTADINHA E SUA TURMA NA AULA DE MÚSICA:
um estudo do DVD volume 1**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito obrigatório para a obtenção do
título de Licenciado em Música na Universidade
de Brasília.

Orientador: Vania Malagutti Fialho

Ipatinga

2014

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia e a todos os colegas do curso de Licenciatura em Música – UAB3.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus porque permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha trajetória, só Ele sabe as dificuldades que enfrentei e venci, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

À esta universidade, seu corpo docente, e a coordenação por acreditar que seria possível realizar mais um curso a distância oportunizando-nos uma janela para um novo horizonte.

À querida orientadora Vania Malagutti Fialho no pouco tempo que lhe coube, com total dedicação, profissionalismo e sabedoria.

À todos os professores que contribuíram com conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

À querida tutora presencial Pollyane Soares pelo seu empenho, esforço e dedicação aos alunos e apoio intelectual, emocional, moral e profissional.

Aos meus pais e meu namorado, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Às minhas queridas “amigas noivas”, meu grupo de oração que tanto intercederam por mim para que pudesse concluir com sucesso não só esse trabalho como todo o curso: Priscila, Cínthia e Gabriela.

*"Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música
não começaria com partituras, notas e pautas.
Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria
sobre os instrumentos que fazem a música.
Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria
que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas
escritas sobre cinco linhas.
Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas
são apenas ferramentas
para a produção da beleza musical.
A experiência da beleza tem de vir antes".*

Rubem Alves

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo desenvolver uma análise do DVD “A Galinha Pintadinha” volume 1. A análise contemplou a descrição de cada letra das canções compostas no DVD, atentando para as possíveis interpretações, os arranjos e sua estrutura musical, bem como timbre de voz cantada, dos instrumentos tocados, os possíveis ritmos. Nesse sentido, levou em conta a relação do complexo imagem-som-movimento de cada música, considerando as ideias de autores que escrevem sobre a temática mídia e criança. Ao discutir cada música do DVD, mencionou-se também ideias de atividades pedagógico-musicais para as aulas de Musicalização. O fenômeno da Galinha Pintadinha teve início no ano de 2006 com o objetivo de encantar crianças com animações em vídeo e canções populares infantis. No campo da Educação Musical estudos como estes se justificam pelo entendimento de que o professor de música precisa considerar as vivências musicais de seus alunos. O trabalho foi desenvolvido a partir da análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977), é um conjunto de técnicas de investigação que, se aplicam a uma descrição diversificada do conteúdo e tem por intenção a interpretação das informações. Os resultados apontam que a música como linguagem tem muito a contribuir com a expressividade da criança através das manifestações/produções sonoras, movimentos corporais, canto e ritmos que utilizam os sentidos humanos, fazendo com que ela se perceba como ser individual e social, e assim modifique suas relações interpessoais. O uso do DVD em aulas de música pode ser um aliado do professor podendo ser usado como apreciação e tendo-o como ponto de partida para atividades práticas com objetivos pedagógico-musicais.

Palavras-chaves: Mídia e educação musical; DVD; Galinha Pintadinha; materiais didáticos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 REVISÃO DE LITERATURA	12
1.1 A Música na Educação Infantil	12
1.2 A infância e a mídia	13
1.3 A Musicalização Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento da criança	15
1.4 As estratégias e os materiais didáticos das aulas de musicalização	17
2 DVD “A GALINHA PINTADINHA VOLUME 1”: UM FENÔMENO ...	19
2.1 Histórico do DVD	19
2.2 Considerações sobre o DVD: o olhar de um neurologista	20
2.3 Análise das músicas do DVD	21
2.3.1 A Barata	21
2.3.2 ABC	24
2.3.3 Coelhoinho	25
2.3.4 Escravos de Jó	26
2.3.5 Fli Flai Flu	28
2.3.6 Galinha Pintadinha	29
2.3.7 Indiozinhos	30
2.3.8 Marcha Soldado	31
2.3.9 Mariana	32
2.3.10 O Sapo não lava o pé	35
2.3.11 Pintinho Amarelinho	35
2.3.12 Quem está feliz	36
2.3.13 Tororó	38
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
ANEXO	46

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo desenvolver uma análise do DVD “A Galinha Pintadinha” volume 1. A análise contemplou a descrição de cada letra das canções compostas no DVD, atentando para as possíveis interpretações, os arranjos e sua estrutura musical, bem como timbre de voz cantada, dos instrumentos tocados, os possíveis ritmos. Nesse sentido, levou em conta a relação do complexo imagem-som-movimento de cada música, considerando as ideias de autores que escrevem sobre a temática mídia e criança.

Trabalho em escola de ensino regular (Educação Básica), onde sou professora de Música desde 2011. Atendo turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I: Maternal II, Maternal III, 1º Período, 2º Período, 1º ano e 2º ano. Nas aulas recorro a diversos tipos de materiais didáticos como, por exemplo, instrumentos musicais, tais como a flauta doce, chocalhos, tambores, bandinha rítmica, instrumentos musicais feitos a partir de materiais recicláveis, brinquedos sonoros (como bolinhas de massagem com guizo), bichos de pelúcia que reproduzem sons, utilizo também histórias, o canto, e CDs como recursos.

Atualmente há um crescente surgimento de materiais audiovisuais com objetivo principal de entretenimento e que tem entrado nas residências brasileiras por meio da aquisição desses em lojas, no comércio informal (camelôs) e também em canais como o YouTube. Dentre essas ferramentas audiovisuais voltados para as crianças, encontram-se os DVDs produzidos pela *The Baby Einstein Company*, diversos grupos como o selo Palavra Cantada e a Coleção “A Galinha Pintadinha” que tem sido bastante divulgado pela internet, principalmente, pelo fácil acesso ao conteúdo dos DVDs no YouTube. Os DVD produzidos pela *The Baby Einstein Company* são bastante diversificados, trabalhando com diversos compositores como Wolfgang Amadeus Mozart e Ludwig van Beethoven, além de números, cores, primeiros sons, etc. Nos DVDs intitulados “*Baby Mozart*” e “*Baby Beethoven*” trazem composições desses referidos compositores a partir de um arranjo acessível as crianças de temas de suas obras célebres. No caso do DVD “*Baby Beethoven*” trabalha-se os temas de cinco das nove sinfonias de compositor alemão do período Romântico, além de outras obras variadas e bastante conhecidas. O selo Palavra Cantada, que entre outros títulos traz CDs e DVDs com a dupla formada por Sandra Peres e Paulo Tatit também tem ganhado espaço entre as crianças pela sua forma de fazer música que envolve brinquedos sonoros, batuque de instrumentos, canto, histórias sonorizadas entre outras. A coleção “A Galinha Pintadinha” composta, até o presente momento, por quatro volumes traz em seu primeiro volume trezes

canções populares infantis brasileiras, algumas delas ensinadas aos alunos na Educação Infantil e pode ser chamada de fenômeno entre as crianças mais novas.

De acordo com o dicionário Aurélio online fenômeno é “tudo o que está sujeito à ação dos nossos sentidos ou nos impressiona de um modo qualquer (física ou moralmente); Tudo o que é extraordinário, raro ou novo; coisa surpreendente.” Desse modo, no senso comum, é algo que “vira febre” em todo lugar, se vê ou se ouve falar. A coleção “A Galinha Pintadinha” pode ser considerada um fenômeno, pois é bem aceita entre as crianças da escola em que trabalho. Elas amam assistir e cantar as canções do DVD. Mas quem são os criadores desse fenômeno?

O projeto foi idealizado para o público infantil, focando crianças de zero a seis anos, porém “A Galinha Pintadinha” tem unido gerações e numa mesma sala dançam a vovó e seus netinhos, e também papais. O efeito disso tudo? Talvez uma das marcas mais fortes em relação às crianças da primeira idade, com alto índice de aprovação ao considerar o sucesso de vendas e a quantidade de visualizações dos vídeos na internet. Mas do que este fenômeno infantil é constituído?

No site¹ “A Galinha Pintadinha” é possível ler nas colunas laterais depoimentos de pessoas comuns sobre o que acham do tal fenômeno. Inclusive num dos depoimentos, uma pessoa diz que *“não há uma mãe de uma criança com dois anos que não tenha ouvido falar desse fenômeno de entretenimento infantil que resgata canções que atravessaram gerações..”*. Será esse fenômeno apenas um artefato para entreter as crianças como a pessoa menciona, ou será possível considerar esse DVD como um material para ser utilizado nas aulas de musicalização? Diante das informações colhidas no site e de minhas experiências com as crianças de maternal (1 a 3 anos), esta pesquisa se propõe a investigar quais são os estímulos audiovisuais que tem o DVD “A Galinha Pintadinha” Volume 1 que podem contribuir para a aprendizagem musical das crianças? O que falam as letras das canções? O que tem de interessante nos arranjos, imagens, sons e movimentos? Existem sugestões de atividades para aulas de musicalização infantil utilizando essas canções? Essas são questões que atravessam o trabalho.

A proposta desta pesquisa se justifica em virtude de minha vivência na escola em que atuo como professora de musicalização onde vejo o canto e a euforia de meus alunos com esse DVD em minhas aulas. Sempre há um pedido para que eu cante a música da “Galinha Pintadinha” juntamente com a turma.

¹ www.galinhapintadinha.com.br

Este projeto ainda se justifica, além da importância social do assunto e da importância para a educação e para os pais, por haver poucas informações na literatura pertinente ao tema. A pesquisa também é importante por gerar subsídios para a leitura crítica do DVD escolhido e a relação entre música e audiovisual, no caso “A Galinha Pintadinha”.

Há uma ampla divulgação atualmente desse DVD e facilidade de acesso à internet. Por isto pressuponho que as crianças tenham contato com esse artefato em muitos espaços, tais como com o amigos, na escola, em passeios, e em casa, já que a família também pode fazer *download* do conteúdo do mesmo e a mídia televisiva também faz tamanha propaganda desses DVDs infantis. Nos últimos meses a Galinha Pintadinha tem sido figura constante nos programas televisivos em várias emissoras de TV em canal aberto, caracterizando um fenômeno de sucesso entre as crianças pequenas.

De acordo com Lima (2002),

A música é uma linguagem de comunicação humana muito significativa pelo envolvimento emocional que provoca e pelo seu caráter de contágio (...). Parte integrante da evolução da humanidade, a música significa, para a infância, a possibilidade de desenvolver a oralidade, de orientar o movimento, organizando-o e imprimindo-lhe um ritmo. (LIMA, 2002, p. 17)

Este trabalho se localiza em uma perspectiva crítica que sob influência da virada linguística, entende a linguagem como central na disputa e na composição das identidades dos sujeitos. Entendo como Costa (2004) citado por Araújo (2012), que o discurso organiza realidades, estabelece referenciais e carrega efeitos de verdade. As músicas infantis são aqui entendidas como discursos que transmitem e reforçam significados particulares que pode contribuir na forma como os pequenos constroem sua visão de mundo em diversos aspectos.

No campo da Educação Musical, diversos autores têm se debruçado na compreensão de fenômenos midiáticos. Dentre eles destacam-se Esperança e Ribeiro (2014), Ramos (2008), Souza (2013), Subtil (2010). Estudos que discutem materiais didáticos e inclusive DVDs têm sido realizados na área. Destaco o trabalho de conclusão de curso de Asseburg (2009) que buscou analisar CDs e CDs/Livros que apresentavam instrumentos de orquestra para crianças. A autora abordou tema sobre como compositores e autores elaboraram um trabalho com foco em crianças e no intuito de tornar acessível a música orquestral, tendo em vista a suposta complexidade da música erudita e destacou também sugestões de atividades para trabalhar com crianças.

Além de autores do campo da Educação Musical, outros também contribuíram para uma melhor compreensão deste fenômeno. Dentre eles destaco: Lima (2003), Araújo (2012),

Ilary (2003), Strapazzon (2013), Swanwick (2003), Chiarelli (2013), Sabbag (2013), Brito (2003), Oliveira (2005), Oliveira (2001), Arboleya (2013), Schwartz (2008) e Silveira (2006).

O trabalho foi desenvolvido a partir de análise de conteúdo. De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de investigação que, se aplicam a uma descrição diversificada do conteúdo evidente das comunicações, tem por intenção a interpretação das mesmas comunicações.

Esse modelo de análise se caracteriza por três polos: a pré-análise – que consiste na fase em que se organizam os dados –; a exploração do material; – que consiste na elaboração de hipóteses para elaboração de indicadores – e o tratamento dos resultados – que é a interpretação final.

Para escrever sobre cada música, dediquei-me a inúmeras audições analisando a letra, a imagem, o som, timbres, movimento/animação, arranjos, instrumentos utilizados na gravação e o estilo musical.

O trabalho foi estruturado da seguinte forma: no capítulo 1, na revisão de literatura discuto como a música acontece na Educação Infantil, baseada em minha experiência profissional, discorro sobre as mudanças ao longo do tempo na infância e de que modo a mídia tem influenciado, e ainda nesse capítulo abordo concepções de Musicalização Infantil e de que forma contribui para o desenvolvimento da criança, e finalizo falando sobre quais são as estratégias e os materiais didáticos das aulas de musicalização, segundo alguns educadores musicais. A seguir, o capítulo 2 está organizado em três partes. Na primeira discorro sobre o histórico do DVD, como ele foi criado, na segunda parte deixo algumas considerações sobre o DVD na perspectiva de um neurologista e na terceira faço uma breve análise das letras com propostas de atividades pedagógico-musicais. Por último, as considerações finais. Percebe-se a necessidade de se ampliar a contribuição e a influência da musicalidade no desenvolvimento infantil e aproveito para fazer uma investigação voltada para a análise crítica dos materiais didáticos que se utilizam nessas aulas, o que os autores falam sobre o assunto.

Portanto, o trabalho também teve por meta realizar uma investigação voltada para a análise crítica dos materiais didáticos que se utilizam nessas aulas, considerando o DVD “A Galinha Pintadinha volume 1 como principal foco de análise”. Para isso, foi feita a descrição de cada letra das canções compostas no DVD, atentando para as possíveis interpretações, os arranjos e suas estruturas musicais, bem como timbre de voz cantada, dos instrumentos tocados, os possíveis ritmos, comparando as imagens, sons e movimentos de cada apresentação com elementos musicais e confrontando com as ideias dos autores e

profissionais pesquisados. Ao final de cada análise foram sugeridas possíveis maneiras de se trabalhar em sala de aula com as canções.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1. Música na Educação Infantil

Beyer (1988); Feres (1998) e Ilari (2003) consideram a música essencialmente importante no primeiro ano de vida, como colaboradora no processo de desenvolvimento musical propriamente dito.

Bem sei que intuitiva ou formal, a musicalização não se constitui somente como o ato de compor, cantar ou tocar um instrumento. Também entendo que ela não pretende ensinar teoria musical. É, portanto, a meu ver, um conhecimento sensitivo e sensível que tão mais profundo será se maior for à convivência experimental da criança com a música. No entanto, para não ficar somente em minhas palavras apresento um pouco de minha pesquisa no assunto.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, na infância o desenvolvimento psicomotor é fundamental e desenvolve-se intensamente. A criança busca conhecer seu corpo e explorar suas potencialidades. Quando domina os movimentos das pernas torna-se capaz de correr melhor, consegue controlar atividades como frear a corrida ou acelerá-la e dominar condutas como subir e descer escadas. Os movimentos dos braços tendem a se aperfeiçoar, tendo desenvoltura ao segurar, levar coisas à boca mantendo certo equilíbrio da mão, lançar/ golpear e outros. O desenvolvimento da motricidade fina também adquire papel importante nessa faixa etária. Em minhas aulas de musicalização a música, em algumas circunstâncias é utilizada nessa perspectiva, por exemplo: cantando “uma minhoquinha faz ginastiquinha, um minhocão, faz ginasticção...”, a criança movimentará os dedinhos, assim, desenvolverá habilidades para traçar linhas verticais, pintar com os dedos e desenhar figuras circulares, isso ocorre em torno dos três anos. (BRASIL, 1998). O trabalho com a musicalização, o exercício realizado pelas atividades musicais, podem beneficiar o desenvolvimento psicomotor da criança, tal como acontece com a cantiga “Meu boneco de lata”:

Meu boneco de lata bateu a cabeça no chão, levou mais de uma hora pra fazer operação... desamassa aqui, desamassa aqui pra ficar bom... Meu boneco de lata bateu o ombro no chão, levou mais de uma hora pra fazer operação... desamassa aqui, desamassa aqui pra ficar bom... Meu boneco de lata bateu o braço no chão, levou mais de uma hora pra fazer operação... desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui pra ficar bom... (CD – Eliana, 1996)

Ao brincar, cantarolar e movimentar com essa música, afloram inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mover-se com desenvoltura, pois a cada vez que se canta que o boneco bate uma parte do corpo no chão, é trabalhado aspectos tais como: conhecimento do corpo, equilíbrio, memória, coordenação dos movimentos, fantasia, ritmo. Embora esse não seja o objetivo principal da musicalização, o trabalho que os professores de musicalização fazem contribuem também para o desenvolvimento das crianças nesse sentido.

O que pretendo mostrar nesse tópico é que segundo diversas pesquisas, leituras, participações minhas em cursos e seminários, vejo que a musicalização não é um área isolada que traz contribuições apenas no que se refere ao relacionamento da criança com a música (seja tocando, cantando, apreciando, analisando, compondo), muito pelo contrário. De acordo com Carvalho (1997) citado por Strapazzon (2013), a musicalização infantil ajuda a melhorar diversos campos na criança, tais como físico, mental, cognitivo e emocional. E como a criança pensa, expressa suas ideias por meio de representação, Strapazzon diz que a musicalização pode ser um meio para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o amadurecimento.

Ainda citando Carvalho, a autora diz que musicalização é educar por meio da música, ou seja, é cooperar na constituição e avanço da personalidade do ser humano, a fim de expandir a cultura, melhorar a inteligência e a percepção musical.

Com a contribuição de diversos educadores, psicólogos e filósofos do passado, no que diz respeito ao avanço dos saberes sobre a educação, Strapazzon comprova que as artes têm papel importante na formação do sujeito e sugere, por exemplo, que a utilização da música com jogos seja um complemento a mais nessa formação.

1.2 Infância e Mídia

Segundo Brasil (2008), a ideia de criança foi construída ao longo do tempo, pois nem sempre a infância teve o mesmo significado e isso nos leva a entender que a cada época as crianças são diferentes e marcadas pelo meio em que convive com suas características próprias. A concepção de infância foi se modificando ao longo do tempo. Para os autores Esperança e Ribeiro (2014) a distância que individualizava a criança do mundo adulto já foi relativizada, aproximando os mundos infantil do adulto.

Se os ideais de inocência e heteronomia ainda orientam as formas como percebemos e relacionamo-nos com as crianças, não raras vezes vivenciamos situações que colocam em questão nossas mais sólidas certezas, evidenciando que as noções e experiências de infância não são fixas ou irrevogáveis, mas estão abertas à contínua

reinvenção. A metáfora da liquidez empregada por Bauman (2001) para descrever o atual estágio da modernidade torna-se útil para compreendermos a fluidez de alguns pontos de referência que definiam a infância, como a demarcação de fronteiras que separavam o mundo infantil do mundo adulto e que sustentavam a ordem hierarquizada entre as gerações. Os ideários abrangentes e totalizantes que permitiam segregar as categorias de idade, estabelecendo padrões e regras, a fim de garantir a homogeneidade das condutas, parecem cada vez mais inoperantes para a compreensão da vida conduzida na contemporaneidade. (ESPERANÇA; RIBEIRO, 2014 p. 192)

Uma criança dos dias de hoje, por exemplo, quer usar um mesmo acessório que a mãe ou pai usam, isto é, todas as suas escolhas, seu jeito de conduzir a vida, o crescente número de formas de consumo, torna a criança um ser consumista em muitos aspectos. Postman (1999) também citado por Esperança e Ribeiro (2014) afirma que atualmente o mundo está marcado por insegurança e oscilação e por esse motivo as ações, as condutas, as preferências e até mesmo a aparência física de crianças e adultos tornam-se confusas. Pode-se constatar pelo crescimento do mercado de produtos infantis e a produção de seus corpos. As crianças, portanto, não estão alienadas às abordagens da publicidade e dos mercados de bens de consumo. Isso se refere ao modo como nos vemos e como as outras pessoas nos veem, ou seja, todo esse consumo exagerado discorre sobre a vida em sociedade e a cultura que são cheias de significados.

Relembremos alguns fatos: por muitos anos, em muitas gerações, música infantil no Brasil significou apresentadoras de TV loiras. Na década de 1980, com Xuxa, Angélica e Eliana, as obras musicais para os pequenos se transformaram em músicas comerciais e, muitas vezes, eram sensualizadas. Em reflexo disso na década seguinte o cenário começa a mudar com o aumento de novas tecnologias nas produções e o apoio de novas figuras musicais, incluindo nomes consagrados da MPB, do pop e do rock, o segmento chama a atenção pela alta qualidade e subjetividade do público que cada vez mais crescia em sua exigência. Diversos grupos como Vinícius e Toquinho que fizeram a obra “A arca de Noé”, Palavra Cantada, criado em 1994 na cidade de São Paulo, um duo formado por Paulo Tatit, ex-Grupo Rumo, e Sandra Peres, que tem formação em música erudita, que também dividem espaço com Hélio Ziskind, compositor das músicas de programas infantis da TV Cultura como *Cocoricó*, o grupo Pequeno Cidadão, formado por Edgard Scandurra (do Ira!), Arnaldo Antunes e Taciana Barros (ex-Gang 90 e as Absurdettes). Artistas como Adriana Calcanhoto, Chico César e Pato Fu também passaram por esse universo, colaborando para enriquecer o repertório. De lá pra cá muitas criações, inovações e rearranjos.

Esperança e Ribeiro (2014), a partir de estudos de Fischer (2003), argumenta que a mídia caracteriza-se como um espaço que privilegia a construção de inúmeras aprendizagens,

pois faz parte dos meios de produção e propagação de sentidos e significados concernente a maneira de pensar, ser e compreender o mundo.

Pensando assim, há diversos projetos de alfabetização de crianças que as escolas desenvolvem e se têm por proposta indispensável trazer as experiências e os gostos do próprio aluno e elaborar conteúdos a partir disso. Temos visto que essa sugestão já é um concordância em qualquer faixa etária, pois faz parte de um dos princípios da Educação Musical, de acordo com Swanwick (2003): valorizar o discurso musical do aluno. Essa discussão cria um argumento favorável ao uso do que está na mídia, pois ajuda a melhorar a autoestima e amplia os vínculos entre professor-aluno a partir do respeito e valorização da cultura de cada um. E muitos artistas dos citados anteriormente têm desenvolvido seus projetos de produção musical a fim de adentrar no meio escolar seja por motivo educacional ou comercial.

A influência da internet para alcançar esse público, no entanto, não deve ser desprezada. A ela se deve o surgimento, por exemplo, do fenômeno musical infantil A Galinha Pintadinha, um projeto que gerou segmentos como brinquedos, peças de teatro, aplicativos, livros entre outros. Hoje são mais de 500 produtos licenciados, envolvendo materiais escolares – mochilas, estojos e cadernos – roupas, acessórios, brinquedos e até mesmo alimentação que traz na embalagem personagens dos DVD. Além disso, os acessos aos clipes e músicas na internet tem aumentado significativamente.

O uso desses recursos nas aulas implica entender a musicalização e suas contribuições baseado nas impressões de alguns autores pesquisados.

1.3 Musicalização Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento da criança

Chiarelli (2013) parafraseando Brésica (2003) fala que musicalização é uma maneira de construir conhecimento a fim de estimular e ampliar o gosto musical dos indivíduos, colaborando com o aumento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, fornecendo um bom resultado de consciência corporal e de movimentação.

Para Chiarelli (2013), as atividades musicais dão às crianças a oportunidade de se conhecerem e conhecer o outro e com isso melhorar sua percepção de esquema do corpo. Weigel (1988) e Barreto (2000) citados por Chiarelli (2013), afirmam que as atividades musicais servem como apoio no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança.

Chiarelli diz que é evidentemente relevante desenvolver a escuta sensível e ativa nas crianças, ou seja, realizar atividades que aproveitem ao máximo o universo sonoro, fazendo com que as crianças prestem atenção no som e em seguida, façam análises comparando e identificando diferenças nos sons que ouve.

Portanto, realizar atividades de escuta, observação e posteriormente descrição, comparação, imitação ou representação é fundamental nas aulas de musicalização, segundo a autora. Basicamente o que Chiarelli (2013) afirma é que se deve ter nas aulas de musicalização, atividades que colaborem para o desenvolvimento da escuta ativa. E também não dispensa o canto como prática nas aulas de musicalização. Isso ocasionará a abertura de canais sensoriais, favorecendo a demonstração de sentimentos, ampliará a cultura e auxiliará na formação total desse ser.

Em outras palavras, porém não diferente, Sabbag (2013) em seu livro diz que as aulas de musicalização se configuram de maneira distinta das aulas dos conservatórios e/ou aulas particulares que formam músicos. Para ela, musicalizar é fazer com que a pessoa seja receptiva e sensível à música. Também é fomentar o contato com o mundo sonoro e a percepção rítmica, melódica e harmônica, é beneficiar a integração social, aguçar e desenvolver o trabalho em equipe, a coragem e autoconfiança. Da mesma forma, é melhorar a concentração, memorização, a percepção do corpo e coordenação motora e instigar o desenvolvimento mental, auditivo e sensorial.

Broock (2009) relata em sua dissertação que nas diversas culturas existe música para ninar e música para brincar e cada tipo tem seu ritmo. Geralmente as de brincar são mais animadas com andamentos mais acelerados para estimular a recreação e diversão com jogos de palavras e movimentos que estimulam a percepção auditiva, coordenação motora, entre outras funções e as mais lentas proporcionam sossego e tranquilidade do bebê. Portanto, refletindo sobre esses momentos, é essencial incluí-los nas aulas de musicalização com situações de brincadeiras e relaxamentos.

As aulas de musicalização têm fins musicais, sociais, estimula a linguagem, afeto (SABBAG, 2003). Para mais, o processo de musicalização começa com momentos espontâneos, intuitivos, através de contatos com sons do dia-a-dia. (Broock, 2009). Nesse sentido, considerando que o DVD em pauta é parte das vivências musicais cotidianas das crianças, sua presença na aula é pertinente. As autoras da Educação Infantil são unânimes em afirmar que o canto é um aspecto importante de estar acolhendo as experiências musicais do dia-a-dia e otimizando-as como recursos pedagógico-musicais em sala de aula.

1.4 Estratégias e materiais didáticos para aulas de musicalização

Oliveira (2005) salienta que ultimamente, o material didático tem sido tema de grande discussão na área de educação musical no Brasil e isso a despertou para pesquisar dados concretos em materiais didáticos. Baseado nas concepções dos professores de sua pesquisa, ela define material didático como um recurso, um meio. Os dados coletados por ela revelam que é didático tudo o que o professor julga como recurso, ou seja, é o que ele considera ser apto a auxiliar suas práticas, e vai de livros, equipamentos, CDs, até o corpo e a voz. Consequentemente, a função de didático só é conferida ao material a partir da apropriação do professor, seja nas etapas do planejamento e na execução das aulas ou na maneira como avalia seus alunos.

Brito (2003) alega que no cotidiano das aulas de música, é importante ter ações como: trabalho vocal; interpretação e criação de canções; brinquedos cantados e rítmicos; jogos que reúnem som, movimento e dança; jogos de improvisação; sonorização de histórias; elaboração e execução de arranjos (vocais e instrumentais); invenções musicais; construção de instrumentos e objetos sonoros; registro e notação; escuta sonora e musical; reflexões sobre a produção e a escuta. Ela afirma que esse trabalho musical, principalmente no âmbito escolar, deve agregar grande diversidade de materiais sonoros, tais como brinquedos que tem som, instrumentos de percussão como, por exemplo, tambores, chocalhos, clavas, material aproveitados do dia-a-dia, tais como tubos de plástico ou de papelão, latas, caixas, grãos e etc. Já com o trabalho vocal Brito sugere começar com as cantigas da cultura, como por exemplo, as que se encontram no DVD “A Galinha Pintadinha volume 1: “A Barata, ABC, Coelhoinho, Escravos de Jó, Fli Flai, Galinha Pintadinha, Indiozinhos, Marcha Soldado, Mariana, O Sapo, Pintinho Amarelinho, Quem está feliz e Tororó”.

Portanto, o material didático é um recurso que organiza a aula do professor. Pensar nas atividades e prepará-las a partir de um material concreto é um mecanismo que ajuda no manejo do tempo, do espaço e da rotina da educação. Ele também pode ser importante para o contato concreto dos alunos com o material musical. Sejam folhas para escrever a notação musical, sejam instrumentos, sejam jogos, sejam CDs, sejam DVDs, livros, qualquer coisa.

Feres (1998) revela que para a escolha do material didático para musicalização é importante pensar na segurança da criança, tendo o cuidado de não haver partes cortantes ou pontiagudas, não pode soltar tinta nem contas, nem sementes que se desatam facilmente. Deve ser com pouco peso, de simples manejo e com som que não agride os ouvidos das crianças.

Para um resultado efetivo, Feres conta com um vasto material didático que utiliza em suas aulas: chocalhos, pequenas castanholas de plástico, bichinhos de vinil e pelúcia,

cavalinhos de cabo de vassoura, almofadas, bambolês, bastidores de bordar, colheres de pau, tambores de pote de sorvete, clavas, tubos de filmes fotográficos, canudos de papelão e latas.

De todas as ações, Oliveira (2001) também ressalta a importância de se trabalhar com as cantigas de roda na primeira infância, pois estas fazem parte do meio infantil. Elas instigam a criatividade, as brincadeiras, ações fundamentalmente relevantes ao processo de desenvolvimento da criança. E ainda complementa que:

Devemos incentivar a participação dos alunos desde muito pequenos. Bebês com menos de dois anos de idade também são capazes de distinguir som e silêncio e, se dermos um instrumento nas mãos deles, eles saberão que, se você perguntar “cadê o som”, eles devem tocar o instrumento para ouvirem o som. (OLIVEIRA, 2001, p. 100)

Certo ou errado, não estou aqui para julgar. O fato é que o material didático ocupa um espaço importante do ponto de vista mercadológico também. Quando uma família visita uma escola para matricular seu filho, ela sempre se apegará nos recursos que serão oferecidos e na diversidade deles. Uma escola que não possui bons materiais para a prática, livros, jogos, etc., pode estar perdendo uma clientela.

2 DVD “A GALINHA PINTADINHA VOLUME 1”: ANALISANDO UM FENÔMENO

2.1 Histórico do DVD

O site oficial de “A Galinha Pintadinha” relata como começou este projeto que se destacou nacionalmente trazendo clipes musicais com desenhos animados em que diversos personagens, junto com a Galinha Pintadinha cantam músicas infantis, do folclore nacional, já conhecidas das crianças e da sociedade em geral. No ano de 2006 os autores deste DVD, Juliano Prado e Marcos Luporini postaram no Youtube um vídeo para apresentar em uma reunião de produtores que eles participariam. Passados seis meses para a surpresa dos idealizadores de “A Galinha Pintadinha”, o vídeo tinha mais de 500.000 visualizações. Muito entusiasmados com a repercussão do vídeo, eles resolveram transformar em um projeto a fim de resgatar e promover canções infantis populares. Segundo o site, as animações do personagens complementam os temas musicais que acompanham um *script* organizado com elementos visuais divertidos e educativos direcionado ao público infantil.

Após todo esse sucesso, eles iniciaram venda do DVD e foram mais de 1,5 milhões, 2 discos de diamante duplo e também tiveram mais de 1 bilhão de visualizações no canal do Youtube, resultando também em contratos com grandes empresas de produção artística, distribuição e licenciamento de produtos.

O projeto foi idealizado para o público infantil, focando crianças de zero a seis anos, porém “A Galinha Pintadinha” tem unido gerações e numa mesma sala dançam a vovó e seus netinhos, e também papais. O efeito disso tudo? Uma das marcas mais fortes em relação às crianças da primeira idade, com aprovação de todos. Mas do que este verdadeiro fenômeno infantil é capaz de causar? Reconhece-se, conforme citado anteriormente, que as músicas são, em grande maioria, obra da cultura popular, portanto, objeto de domínio público e não composições peculiares do DVD musical. Contudo, a forma com que foram divulgadas através da Galinha Pintadinha levou a exibição pública em grande escala social resultando em meio de construção de sentidos para a vida, tornando-as, inclusive foco de artigos e teses, Abud (2013) e Arboleya (2013).

2.2 Considerações sobre o DVD: o olhar de um neurologista

Segundo um médico neurologista Leandro Teles, formado e especializado pela Universidade de São Paulo, membro da Academia Brasileira de Neurologia (ABN), em sua página pessoal na internet (blog²), o DVD cumpre duas funções: prender atenção da criança, que “não é uma tarefa tão difícil” na opinião dele, e depois sustentar essa atenção por horas, e “essa sim não é fácil”.

Esse neurologista fragmenta sua análise em duas partes, visual e sonora. Segundo Leandro Teles, as crianças gostam muito do visual, amam objetos coloridos e movimentos e também apreciam o simples, traços diretos e grosseiros. Podemos notar ao assistir o DVD que cada objeto possui cores variadas e contrastam do resto. Ele diz que nada precisa combinar apenas se destacar. Os personagens ficam no centro da imagem, se movem em massa, não possuem muita articulação nem muita expressão e isso é importante segundo o neurologista, para que não tire a concentração da criança.

Leandro Teles ainda afirma que a criança se afeiçoa primeiramente à face dos personagens e o olho é o primeiro ponto de reconhecimento. Se estes são ET's, dinossauros, animais ou humanos, eles têm a cabeça enorme em relação ao resto do corpo, assim como os olhos. Tudo isso é uma estratégia para atrair a percepção infantil. Para confirmar isso, o neurologista diz que os bebês mamam em posição favorável para contemplar os olhos da mãe, o que difere de outros mamíferos. Portanto, na visão de Teles, os produtores exageram nas faces e nos olhos valendo-se de rosto com expressões de seres humanos em bichos e também em coisas inanimadas como o sol, a lua, estrelas, coração e etc. Ele explica que há uma área no cérebro específica em percepção e reconhecimento de fisionomia.

É interessante saber que até para produzir um DVD de sucesso e atrair as crianças é preciso entender um pouco sobre a mente e o cérebro delas. Só resta saber se os criadores desse DVD em questão o fizeram consciente ou intuitivamente.

Na parte sonora, Leandro Teles também relata que tudo é proposital, nada é feito de qualquer maneira. As canções têm melodia com composições simples e repetitiva. Isso faz com que perdure no cérebro e elas aprendam rápido.

Por fim, conclui que a grande “tacada” de uma produção desse porte é fazer com que a música e a animação tenham sincronismo, isto é, os movimentos de cada personagem pulsam com a música. Ele até menciona uma bolinha que pula em ritmo sobre a letra das músicas unindo som e vídeo. “Isso gera entradas paralelas e complementares tanto em regiões

² <http://www.leandroteles.com.br/artigos/curiosidades/galinha-pintadinha-segredos-fenomeno/>

cerebrais auditivas, mais laterais, como em regiões visuais, posteriores, exigindo um engajamento cerebral para unificá-los”, conta o neurologista. Para ele não há problema algum a criança assistir ao DVD “A Galinha Pintadinha” e ressalta que é uma forma de integrar socialmente a criança, proporcionar atividade física e musicalizar o quanto antes. Apenas adverte que o uso excessivo, sem contato com outras pessoas em substituição de outras atividades pode causar problemas às crianças.

2.3 Análise das músicas do DVD

O DVD “A Galinha Pintadinha volume 1 inclui 13 clipes musicais infantis que pertence ao cancioneiro popular brasileiro e segundo informações escritas na capa deste material, são músicas que educam e divertem as crianças. São elas: “A Barata, ABC, Coelhinho, Escravos de Jó, Fli Flai, Galinha Pintadinha, Indiozinhos, Marcha Soldado, Mariana, O Sapo, Pintinho Amarelinho, Quem está feliz e Tororó”. O DVD se inicia com a aparição de três personagens no formato de fantoches diferentes do restante dos personagens da imagem dos clipes, que anunciam a entrada das músicas e assim se segue em algumas outras.

2.3.1 A Barata

A primeira música, “A Barata” fala desse inseto que conta mentira dizendo que tem uma quantidade excessiva de diversos objetos ou faz coisas que dá a entender ser melhor que outras. Por exemplo, nos trechos “A Barata diz que tem sete saias de filó é mentira da Barata ela tem é uma só...”; “... A Barata diz que tem um anel de formatura é mentira da Barata ela tem é casca dura...”. Existem valores que podemos entender que estão embutidos na letra, tais como o uso ou não da mentira, ou os que a mídia prega sobre o consumismo como afirma Postman (1999) citado por Esperança e Ribeiro (2014). Uma das possíveis interpretações é que essas canções como a da barata, podem ser julgadas como produtos culturais que vêm formando condutas, ditando regras de consumo e resultando numa maneira atual de ser da infância, pois chama a atenção para o que o sujeito quer possuir materialmente falando e muitos pais contribuem para o aumento do desejo cada vez mais desenfreado de seus filhos. No entanto, considerando que a canção é folclórica e antiga, pode-se considerar também que talvez quem a compôs não estava pensando em ditar regras sobre o consumismo, mas apenas relatar sobre o comportamento da barata que conta mentiras.

A Barata diz que tem
Sete saias de filó

É mentira da Barata
Ela tem é uma só
Ha, ha, ha, ho, ho, ho
Ela tem é uma só
Ha, ha, ha, ho, ho, ho
Ela tem é uma só
A Barata diz que tem
Um anel de formatura
É mentira da Barata
Ela tem é casca dura
Ha, ha, ha, ho, ho, ho
Ela tem é casca dura
Ha, ha, ha, ho, ho, ho
Ela tem é casca dura
A Barata diz que tem
Um sapato de fivela
É mentira da Barata
O sapato é da mãe dela
Ha, ha, ha, ho, ho, ho
O sapato é da mãe dela
Ha, ha, ha, ho, ho, ho
O sapato é da mãe dela
A Barata diz que tem
Uma saia de cetim
É mentira da Barata
Ela tem é de capim
Ha, ha, ha, ho, ho, ho
Ela tem é de capim
Ha, ha, ha, ho, ho, ho
Ela tem é de capim
A Barata diz que tem
Um chinelo de veludo
É mentira da Barata
Ela tem o pé peludo
Ha, ha, ha, ho, ho, ho
Ela tem o pé peludo
Ha, ha, ha, ho, ho, ho
Ela tem o pé peludo
A Barata diz que tem
Sete saias de balão
É mentira não tem não
Nem dinheiro pra sabão
Ha, ha, ha, ho, ho, ho
Nem dinheiro pra sabão
Ha, ha, ha, ho, ho, ho
Nem dinheiro pra sabão
A Barata diz que tem
Um vestido de babado
É mentira da Barata
O vestido tá rasgado
Ha, ha, ha, ho, ho, ho
O vestido tá rasgado
Ha, ha, ha, ho, ho, ho
O vestido tá rasgado
A Barata sempre diz
Que viaja de avião
É mentira da Barata
Ela vai é de busão
Ha, ha, ha, ho, ho, ho
Ela vai é de busão

Ha, ha, ha, ho, ho, ho
 Ela vai é de busão
 (A Barata)

Há autores que já discutiram e analisaram a letra dessa música do DVD e um dos que pesquisei afirma que:

Todas as estrofes iniciam com a construção *a barata diz que tem*, na qual o verbo *dizer* funciona, gramaticalmente, como indicador da ação, mas, discursivamente, cria um efeito sugestivo de dúvida e de sátira. Dito de outra forma, quando empregamos discursivamente a expressão *diz que* estamos referenciando a ação ou fala de alguém num nível de suposição acompanhado de um sentido de improbabilidade. (ARBOLEYA, 2013, p. 9)

Arboleya (2013) quer dizer que há alguns significados no enunciado da estrofe que deixam dúvida em relação a personalidade da barata e resultam em refutação “é mentira da barata...” e isso é evidenciado em onomatopeias.

Outro aspecto importante que merece destaque é o trecho “Ha, ha, ha, ho, ho, ho” que pode conferir um sentido sonoro de combinação ao ritmo-verso ou também em outro sentido, sugere um tom crítico de deboche por parte do interlocutor que gera desconfiança em relação à fala da barata. Isso faz com que o interlocutor a cada vez desconfie mais da barata, ou seja, em cada estrofe o interlocutor irá se posicionar contra a barata e automaticamente fortalecer a ideia daquilo que é bom ou ruim, do que presta e do que não presta. Para Arboleya “o que se esconde nesta contestação é uma ideologia de consumo que dita a compra de produtos de uma determinada qualidade, desqualificando o que é menos rico.” (Arboleya, 2013 p.10)

Existem outras versões dessa mesma canção, talvez mais folclóricas e menos midiáticas que não usam todas as partes vistas nesta versão. Quando folclórica imagina-se que tenha um caráter brincante e quando midiático essa função muda. Talvez pelo motivo de ser de autoria desconhecida, os autores do DVD criaram mais versos para dar um diferencial e com isso destacá-la como singular, isto é, a versão do DVD “A Galinha Pintadinha volume 1”.

Embora não tenha sido encontrado informações na ficha técnica do DVD essa canção sugere um ritmo balada pop em função dos instrumentos utilizados que são comuns ao ritmo: piano, guitarra, contrabaixo e bateria. E com o avanço da tecnologia, o uso de sintetizadores e controladores MIDI são cada vez mais escolhidos para não ter serviços tão caros numa produção. Ouvindo as canções do DVD parece que foram gravadas dessa forma. Isso não quer dizer que é ruim, pelo contrário, o mercado infantil também tem crescido tanto, que hoje se procura fazer serviços de alta qualidade sonora. Cabral (2005) citado por Asseburg (2009), ressalta a importância das produções feitas com qualidade musical para as crianças. Explica

que esses trabalhos enaltecem a inteligência dos pequenos, considerando-os como seres que fazem parte do mundo com percepção boa tanto quanto a do adulto.

A imagem exibida no DVD vai de encontro ao que o neurologista Teles, já citado anteriormente, afirma sobre o visual, pois tem muitas cores, há um sincronismo entre a música e a animação. Outro fator visual são os bichos tocando instrumentos musicais como se estivessem executando a canção de verdade, paralelo à história da barata. Tal cena pode aguçar a curiosidade das crianças em querer conhecer o nome de instrumentos musicais, seus timbres entre outras características. O professor de musicalização pode aproveitar para trabalhar suas questões musicais lembrando-se das sugestões de Brito e levar para a sala de aula alguns instrumentos e deixar os alunos tocá-los. Outra sugestão é utilizar instrumentos de percussão como chocalhos ou clavas para tocar em partes da música como o “Ha, ha, ha, ho, ho, ho” e nas demais partes apenas utilizar o canto. Ou até mesmo criar novos versos com as crianças para cantar em grupo.

2.3.2 ABC

A segunda música canta as letras do alfabeto e convida o ouvinte a cantar também com o acompanhamento da música.

A, B, C, E, F, G,
H, I, J, K, L, M, N, O, P,
Q, R, S, T, U, V
W, X, Y, Z
Eu cantei o ABC
Agora eu quero ver você
Que gostoso aprender
(ABC)

Talvez a canção não chame tanto a atenção da criança maior, pois assim como a letra sugere aprendizagem, não se aprende o alfabeto mais recitando cada letra em sua ordem. Schwartz (2008) em seu artigo “Receita para ensinar/aprender a ler e a escrever?” afirma que muitos professores já não ensinam seus alunos a ler e escrever usando métodos denominados tradicionais, que partem do menor para o maior, ou seja, do que consideram fácil para o difícil (tipo ba-be-bi-bo-bu ou A, B, C, D...) entre outras razões, as reivindicações que o mundo fazia então eram divergentes das de hoje. Essa ideia se aplica à canção “Mariana” que parece querer ensinar a criança a falar os números. A autora afirma que a função social da escrita era muito limitada e a informação muito menos acessível, por outros meios que não a escola. Nos dias atuais, os portadores de texto, isto é, os meios de veiculação textual, são diversificados e sua compreensão exige competências de pensamento com outros pontos de vista.

Em contrapartida, essa canção pode chamar atenção pelo seu ritmo animado que também sugere uma balada como a de “A Barata” e leva ao movimento. Feres (1998) dá dicas ao professor sobre utilizar diversos materiais e de alguma forma embutir sentido a aula. O professor de música pode por exemplo, utilizar os potinhos de bolha de sabão como sugere a imagem desta canção pelo simples fato de estimular a sensibilidade, percepção sensorial ao soltar bolhas para as crianças brincarem de apanhar enquanto dança. Feres diz que as aulas de musicalização precisam ter fins musicais, sociais e estimular a linguagem. E qual criança não gosta de aprender brincando? Dessa forma essa música também pode ser utilizada como material das aulas de musicalização.

A canção ABC possui somente 00h01min:57’ estruturada num ostinato em grande parte da melodia. Os instrumentos também são os mesmos sugeridos na primeira canção e o timbre é de uma voz feminina adulta alternada com voz de crianças como a maioria das canções desse DVD.

2.3.3 Coelhoinho

De olhos vermelhos
De pelos branquinhos
De passo ligeiro
Eu sou o coelhinho
Sou muito assustado
Porém sou guloso
Por uma cenoura
Já fico manhoso
Eu pulo pra frente
Eu pulo pra trás
Dou mil cambalhotas
Sou forte demais
Comi uma cenoura
Com casca e tudo
Tão grande ela era
Que fiquei barrigudo
(Coelhinho)

A terceira música com letra de Duhilia Frazão Guimarães Madeira, canta sobre as características de um coelhinho e o que ele faz, como o início diz: “De olhos vermelhos, de pelos branquinhos, de passo ligeiro, eu sou o coelhinho”.

Mais adiante letra da canção diz: “...Porém sou guloso, por uma cenoura já fico manhoso...” e “...Comi uma cenoura com casca e tudo, tão grande ela era que fiquei barrigudo”. Estaria a canção incentivando e estimulando a criança ao consumismo? Embora cenoura seja um alimento considerado saudável, ela foi citada na música pelo fato de ser uma comida preferida do coelho e com isso a criança se imaginar também comendo algo que gosta

muito e fazer de tudo para consegui-la assim como o coelhinho faz na canção: “... Eu pulo pra frente eu pulo pra trás dou mil cambalhotas sou forte demais...”.

Corso (2012) afirma em um estudo científico que é crescente o número de crianças obesas no país e uma das causas são os maus hábitos alimentares sugeridos pela mídia. O fato de passar horas assentado na frente da TV ou computador influencia nesses hábitos.

A transição nutricional caracterizada por um crescimento no consumo de alimentos ricos em açúcares e gorduras e pobres em fibras, associada ao sedentarismo decorrente da redução de atividades físicas e aumento do tempo gasto com TV e aparelhos eletrônicos entre outros, está impondo importantes mudanças no estilo de vida e, consequentemente, aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade. (CORSO, 2012 p 118)

Essa canção tem uma marcação contrapontística de notas agudas do piano com o restante dos instrumentos que a executam que lembram a valsa. Essas notas podem sugerir os pulinhos do coelho e transmitir uma sensação de brincadeira agradável às crianças. Isso já dá a ideia de movimento na música.

O professor pode aproveitar esse ritmo valsante com o som do piano, contrabaixo e da bateria pulsando em toda a música, e utilizar o mesmo trecho da letra e criar brincadeiras com os alunos de pular, trabalhando lateralidade e coordenação motora. O fato de dizer que o coelhinho pula pra frente e pra trás, fará com que certamente as crianças menores que assistem ao DVD também repitam os comandos. Por exemplo, a antiga brincadeira chamada “Coelhinho sai da toca”, pode ser utilizada para ampliar percepção auditiva: coloca-se uma música para tocar ou essa mesma e quando ela é pausada, as crianças têm sair da “toca” – marcação feita no chão delimitada – e entrar em outra, porém com comandos – pulos, corridas, andando de lado, de costas e etc. – ao tocar a canção novamente a criança terá que dançar dentro da “toca” em que está.

2.3.4 Escravos de Jó

Escravos de jó
Jogavam cachangá
Tira, põe,
Deixa ficar
Guerreiros com guerreiros
Fazem zig-zig-za
Guerreiros com guerreiros
Fazem zig-zig-za
(Escravos de Jó)

A quarta música do DVD, é uma antiga brincadeira de roda que usa objetos de passar de mão em mão acompanhando o ritmo. Assim como outras do DVD essa canção é bem

animada, marcada por percussão instrumental no início e sugere também o ritmo balada ou marcha circense.

Tal como a maioria das canções deste DVD, esta também é de autor desconhecido e não há informações comprovadas sobre a história da letra, porém, Marcos França, em sua página pessoal na internet³ escreve:

Mas você sabe quem era Jó? Por que ele tinha escravos? Que jogo caxangá é esse? Jó é um personagem bíblico do antigo testamento que possuía uma grande paciência. Daí a expressão "Paciência de Jó". Segundo a Bíblia, Deus apostou com o Diabo que Jó, mesmo perdendo as coisas mais preciosas que possuía (filhos e fortuna) não perderia a fé. Nada indica que Jó tinha escravos e muito menos que jogavam o tal caxangá. Acredita-se que a cultura negra tenha se apropriado da figura para simbolizar o homem rico da cantiga de roda. Os guerreiros que faziam o zigue zigue zá, seriam os escravos fugitivos que corriam em zigue-zague para despistar o capitão-do-mato. O mais difícil de entender é o que seria o caxangá. Segundo o dicionário *Tupi-Guarani-Português*, a palavra vem de caá-çangá, que significa "mata extensa". Para o *Dicionário do Folclore Brasileiro*, é um adereço muito usado pela mulheres do estado de Alagoas.

O mais certo é que a letra dessa canção vem sofrendo muitas alterações ao longo do tempo, o que também contribui para a falta de informação sobre a origem de uma explicação mais lógica tanto da canção quanto da brincadeira cantada.

Acompanhada por outros instrumentos, – contrabaixo, piano e bateria – parece que seu foco é fazer com que as crianças que estão assistindo também participem da brincadeira. Pode-se observar que a imagem é feita por dois ângulos, ou seja, o de cima para baixo e o de frente para que as crianças aprendam como se faz a passagem do objeto. De acordo com o que o Dr. Leandro Teles afirma, o formato da imagem e movimento é proposital, objetivando que os personagens se movam em massa, e que não tenham muita articulação nem muita expressão para que não tire a concentração da criança.

A canção é repetida diversas vezes alterando a tonalidade e a forma do ritmo.

Para a área de educação musical, o jogo⁴ desempenha um papel fundamental. Os educadores musicais mais conhecidos do século XX, tais como Dalcroze, Orff, Kodály e Willems trazem em seus métodos o uso de jogos e brincadeiras como ferramenta na educação musical. Sabe-se que o jogo é uma ação espontânea e as crianças gostam de jogar pelo prazer e isso o torna um recurso para levar música aos alunos. De acordo com Goulart (2000), os jogos permitem desenvolver certas competências ao mesmo tempo em que oportunizam uma experiência verdadeira e contextualizada da música. Em nossa cultura há uma imensa

³ <http://culturanoordestina.blogspot.com.br/2008/11/escravos-de-jo-jogavam-caxanga.html>

⁴ Em todos os momentos do texto que uso as palavras brincadeira e jogo, nesse texto tem o mesmo sentido.

variedade de jogos e brincadeiras que usam a música como componente essencial e “escravos de Jó” é uma delas que aproveita o ritmo, o canto e objetos como copos, por exemplo, para executar.

2.3.5 Fli Flai Flu

Fli
Fli
Fli-flai
Fli-flai
Fli-flai-flu
Fli-flai-flu
Tumba
Tumba
Tumba lá lá
Tumba lá lá
Tumba lá lá vista
Tumba lá lá
Tumba lá lá
Tumba lá lá vista
No no no no vista
No no no no vista
Mini mini desta
Mini mini mini auá
Mini mini desta
Mini mini mini auá
No no no chiuauá
No no no chiuauá
Mini doquim doquim
Doquim doquim doquim xi
Mini doquim doquim
Doquim doquim doquim xi
(Fli flai flu)

Essa canção é diferente das demais, pois o cantor não pronuncia nenhuma palavra em língua portuguesa. Por esse motivo, pode provocar curiosidade na criança e chamar sua atenção para cantarolar outra língua. “Fli flai flu” tem um jogo de sílabas com palavras misteriosas para as crianças repetirem conforme assiste ao DVD. As imagens iniciais remetem a uma praia onde elementos dessa paisagem movimentam as palavras principais da canção que é o seu nome. Em seguida, a paisagem muda e aparece um ambiente de sala de aula com professora e alunos. Alguns segundos depois fica claro que a paisagem da praia estava na capa de um caderno. A professora pronuncia palavras e as crianças repetem. Depois uma aluna é quem diz para os demais repetirem.

Nesse sentido, o professor poderá explorar a sonoridade, a maneira de cantar e brincar com as palavras sugerindo a composição de cações com palavras inventadas com as

crianças, ou seja, em roda, o professor pode pedir que cada criança crie uma palavra para ser cantado e repetido por todos.

O ritmo da canção, parece ser um reggae executado por guitarra, bateria e piano ou xilofone – o timbre não deixa claro qual é o instrumento – Uma das interpretações que se pode ter é que na imagem parece que a professora também pode estar trabalhando conteúdos como o canto seguido de arpejos, utilizando palavras sem sentido no lugar de nome de notas musicais. Não acabe aqui afirmar essa informação, mas aproveitar a possível interpretação para sugerir a atividade.

Broock (2009) nos afirma que existe música para ninar e música para brincar e cada tipo tem seu ritmo. As de brincar são mais animadas com andamentos mais acelerados para estimular a recreação e diversão com jogos de palavras e movimentos que estimulam a percepção auditiva, coordenação motora, entre outras funções. Já as mais lentas proporcionam sossego e tranquilidade do bebê. Essa canção poderá ser utilizada com a função de brincar dependendo do objetivo do professor. Ou também no momento do relaxamento, pois é uma música que fazem as crianças se concentrarem para o jogo de palavras.

2.3.6 Galinha Pintadinha

Po po po po po ...
 A Galinha Pintadinha
 E o Galo Carijó
 A Galinha usa saia
 E o Galo paletó
 A Galinha ficou doente
 E o Galo nem ligou
 Os pintinhos foram correndo
 Pra Chamar o Seu Doutor
 O doutor era um Peru
 E a Enfermeira era o Urubu
 E a Agulha da Injeção
 Era a pena do Pavão
 Uiiiiii!
 (Galinha Pintadinha)

O início da canção é definido pelo timbre de uma galinha, que também propõe o ritmo executado em contraponto com o que podemos dizer ser o som de uma tuba. O “Po po po” da canção agrega sentido ao ritmo da mesma que parece ser também uma marcha circense. Na canção percebe-se o som de piano, tuba, contrabaixo e bateria.

A canção apresenta a personagem principal e no caso seus familiares, o galo carijó e os pintinhos. Uma possível interpretação da letra é que nos remete a vida familiar cada um com seu papel onde o masculino e o feminino talvez se competem fortemente. Por aí se

percebe concepções como a da maternidade e a da fragilidade feminina como, por exemplo: “A Galinha ficou doente e o Galo nem ligou os pintinhos foram correndo pra chamar o Seu Doutor...”

Além do aspecto imaginário que a canção propriamente nos remete, e se Chiarelli (2013) ressalta a importância de o professor trabalhar a escuta ativa nos alunos, e como sugestão, pode-se utilizá-la para trabalhar Altura e Duração por meio do timbre dos animais citados e o grito de alguém que recebe uma injeção. Com um novelo de lã, por exemplo, o professor vai cortando o tamanho do som emitido sugerido pelas crianças. Se as crianças não conhecem algum timbre, que o professor leve para sua aula uma gravação ou o próprio animal se for possível.

“E a Agulha da Injeção
Era a pena do Pavão
Uiiiiii!”. (Galinha Pintadinha)

Portanto, Oliveira (2005) tem razão ao dizer que material didático é tudo aquilo que auxilia a aula do professor, desde que faça sentido, isto é, é importante que se aplique ao conteúdo proposto.

2.3.7 Indiozinhos

1, 2, 3 indiozinhos
4, 5, 6 indiozinhos
7, 8, 9 indiozinhos
10 no pequeno bote
Iam navegando rio abaixo
Quando o jacaré se aproximou
E o indiozinho olhou pra baixo
E o bote quase virou
(Indiozinhos)

A sétima canção fala de uma aventura que dez índios vivem, correndo risco do bote que os carrega, vire e sejam comidos por jacaré. Talvez uma das possíveis observações é quanto ao papel que a sociedade impõe ao homem de perfil forte, que supera o medo e as ansiedades e assim, os meninos constroem-se dentro deste modelo para atender as perspectivas do meio masculino.

Embora haja outras versões que modifiquem parte da letra, estas não modificam o sentido histórico da música. Nesta versão o bote quase vira por culpa de um índio que resolveu olhar para baixo resultando um desequilíbrio momentâneo, porém outra versão não

se conta o motivo do bote ameaçar virar. Esta canção também sugere a brincadeira de contar os personagens valendo-se dos números em signo.

Um aspecto musical observado é a voz dos macacos batendo a mão na boca imitando o grito de guerra dos índios e que ajuda a compor a harmonia da canção e em meio ao interlúdio a imagem mostra instrumentos musicais feitos por índios, tais como chocalho de cabaça, flauta de bambu, tambor com pele de animal, reco reco. Mais um aproveitamento da canção para a aula de música: o professor pode aproveitar e apresentar estes instrumentos deixando que os alunos explorem livremente como propõe Brito (2003), e gradativamente, respeitando a faixa etária dos alunos, auxiliá-los no manuseio até mesmo ensinando o batuque de um tambor, por exemplo, por meio da repetição de pequenos movimentos.

A canção Indiozinhos pode ser considerada um rock havaiano haja vista que os ritmos, principalmente os infantis são híbridos. O professor pode deixar que os alunos ouçam a música sem interferência e em seguida perguntar que instrumentos conseguem ouvir, perguntar se os que eles veem na imagem são os mesmos que ouvem, perguntar quantos são comparando a quantidade de índios contidos na canção e fomentando o contato com o mundo sonoro e a percepção rítmica como propõe Sabbag (2013). Automaticamente aumentará a concentração, a memorização devido o contato com os números, por exemplo, e instigar o desenvolvimento mental, auditivo e sensorial.

2.3.8 Marcha Soldado

Esta oitava canção também é antiga e sugere o ritmo como é citado na letra, uma marcha. Ritmo muito utilizado para os soldados desfilarem. Geralmente os instrumentos mais comuns às marchas são a caixa (tarol), o bumbo, a tuba, o trompete entre outros instrumentos que compõe a banda marcial – formação de banda típica de desfiles – nessa canção percebe-se a presença da caixa, o bumbo, a tuba e uma flauta ou piano.

No início da canção o DVD mostra um menino fazendo para si um chapéu de dobradura de jornal, como muitas crianças brincavam no passado – recurso esse que pode ser levado para a sala de aula – e em seguida começa a desfilar com roupas da cor da bandeira propositalmente ou não as mesmas cores do uniforme da seleção brasileira de futebol. Desta maneira, o soldado que marcha está exercendo atividade. Subentende-se que esse exercício de marcha carrega um sentido de ordenação, buscando ajustar o comportamento dos meninos a obediência e intensificar a hierarquia militar, ou seja, aquele que “não marchar direito”

sujeitar-se-á à punição – “vai preso pro quartel” – o quartel é um lugar de ordem e deve portanto, ser representado com o máximo respeito.

Tomemos a letra:

Marcha, Soldado
Cabeça de papel
Quem não marchar direito
Vai preso pro quartel
O quartel pegou fogo
São Francisco deu o sinal
Acode, acode, acode
A bandeira nacional
(Marcha Soldado)

O soldado tem “cabeça de papel”. Na inocência da criança pode ser apenas a dobradura mesmo, contudo parece que essa expressão carrega outro sentido: a de cumprimento de dever, obrigação, honra à pátria e sobretudo, um sujeito que não pode contestar nada, ou seja, é o menor entre todos, é submisso sem autonomia.

Além do ritmo citado como ponto musical, percebe-se que na harmonia foi acrescentado alguns compassos do hino à bandeira nacional, marcando mais uma vez o respeito à pátria, produzindo efeitos na moral dos sujeitos, pois quando há uma bandeira hasteada em algum lugar, espera-se que todo cidadão demonstre respeito e ordem. Na imagem do soldado em marcha, está reforçando o efeito de sentido da obrigação que o soldado cabeça de papel tem para com a pátria, que é manter a ordem se o quartel pegar fogo e manter o bem nacional acudindo a bandeira nacional.

Uma sugestão de atividade para se trabalhar utilizando essa canção é a prática da chamada “bandinha rítmica” que utiliza instrumentos de percussão, tais como: chocalhos, tambores, pratos, pandeiros, agogôs, reco-recos, triângulos entre outros. Diversos conteúdos podem ser trabalhados – intensidade, andamento, pulsação – e inicialmente se a turma já conhece a canção, o professor pode pedir que toquem apenas na marcação da pulsação. Também pode subdividir grupos para pedir que toquem em partes demarcadas pelo professor caracterizando timbres dos diferentes instrumentos e etc.

2.3.9 Mariana

Mariana conta 2
Mariana conta 2: é 1, é 2, é!
Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 3
 Mariana conta 3: é 1, é 2, é 3, é!
 Ana, viva a Mariana, viva a Mariana
 Mariana conta 4
 Mariana conta 4: é 1, é 2, é 3, é 4, é!
 Ana, viva a Mariana, viva a Mariana
 Mariana conta 5
 Mariana conta 5: é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é!
 Ana, viva a Mariana, viva a Mariana
 Mariana conta 6
 Mariana conta 6: é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é!
 Ana, viva a Mariana, viva a Mariana
 Mariana conta 7
 Mariana conta 7: é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é!
 Ana, viva a Mariana, viva a Mariana
 Mariana conta 8
 Mariana conta 8: é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é 8, é!
 Ana, viva a Mariana, viva a Mariana
 Mariana conta 9
 Mariana conta 9: é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é 8, é 9, é!
 Ana, viva a Mariana, viva a Mariana
 Mariana conta 10
 Mariana conta 10: é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é 8,
 é 9, é 10, é!
 Ana, viva a Mariana, viva a Mariana
 (Mariana)

A nona canção fala de uma menina que conta os números e cada vez mais vai avançando na contagem e recebe vivas de incentivo por atingir tal competência, como se pode perceber no trecho “viva a Mariana”. Isso pode inspirar os alunos pequenos a também quererem contar seguindo a sequência numérica.

Como sugestão de atividade com essa canção é utilizar de recursos musicais para desenvolver também a memória. Cada vez que a Mariana avança na contagem, esta é percutida no tamborzinho, por exemplo.

O ritmo da canção sugere um rock twist executado também por bateria, piano e contrabaixo. Para a música não ficar tão cansativa, pois é extensa, usou-se a alteração na tonalidade como aconteceu em outras músicas com letras extensas desse DVD. Baseado em minha experiência, com as crianças pequenas de dois e três anos eu não sugeriria utilizar o arranjo desse DVD, pois o andamento é rápido para essa faixa etária acompanhar as batidas no tambor. Deixaria talvez para trabalhar a coordenação motora fina que é a contagem pelo uso dos dedinhos. Ou até mesmo utilizaria como afirma Broock (2009) sobre as diversas culturas com música para ninar e música para brincar e cada tipo tem seu ritmo. Segundo ela as de brincar são mais animadas com andamentos mais acelerados para estimular a recreação e diversão com jogos de palavras e movimentos que estimulam a percepção auditiva,

coordenação motora. Um exemplo disso é também pedindo às crianças que pulem cada vez que Mariana conta e no restante da música aproveita para dançar e mexer os músculos.

2.3.10 O Sapo não lava o pé

O sapo não lava o pé
 Não lava porque não quer
 Ele mora lá na lagoa
 Não lava o pé porque não quer
 O sapo não lava o pé
 Não lava porque não quer
 Ele mora lá na lagoa
 Não lava o pé porque não quer
 Mas que chulé!
 A sapa na lava a pá
 Na lava parca na cá
 Ala mara lá na lagaa
 Na lava a pá parca na cá
 Mas cá chalá!
 E sepe ne leve e pe
 Ne leve perque ne que
 Ele mere le ne leguee
 Ne leve e pe perque ne que
 Mes que chele!
 I sipi ni livi i pi
 Ni livi pirqui ni qui
 Ili miri li ni liguii
 Ni livi i pi pirqui ni qui
 Mis qui chili!
 O sopo no lovo o po
 No lovo porco no co
 Olo moro lo no logoo
 No lovo o po porco no co
 Mos co cholo!
 U supu nu luvu u pu
 Nu luvu purcu nu cu
 Ulu muru lu nu luguu
 Nu luvu u pu purcu nu cu
 Mus cu chulu!
 (O Sapo não lava o pé)

A décima canção, assim como a sexta, Galinha Pintadinha, utiliza os diferentes animais como os timbres dos sapos e do grilo sugerindo um coral de sapos na beira da lagoa a compor o ritmo da música. Isto diferencia de arranjos que se ouvem em outros DVDs. Esse arranjo utiliza ainda o violão, o piano, o contrabaixo, a bateria e bem ao fundo parece ser o som de um saxofone barítono e também de cordas percutidas de violino. O ritmo parece ser marcha circense.

Nessa canção que também é antiga e de autor desconhecido, descreve sobre um sapo que “mora lá na lagoa, não lava o pé porque não quer” e por isso tem chulé. A canção sugere que se pode fazer reflexão sobre questões de higiene e também questões linguísticas quando a

letra faz uma brincadeira na pronúncia com as vogais, a fim de se trabalhar para desenvolver a oralidade da criança pequena. Assim: “A sapa na lava a pá na lava parca na cá ala mara lá na lagaa na lava a pá parca na cá mas cá chalá!”

Uma ideia de se trabalhar nas aulas de musicalização é com Altura – Grave, médio e agudo – associando os timbres dos animais ao som das teclas do piano. Para complementar, pode-se distribuir diversos instrumentos de percussão às crianças para tocarem de acordo com comandos tais como: só os graves, só os agudos e se já tiver definido, só os médios.

2.3.11 Pintinho Amarelinho

A ludicidade, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil é o ponto inicial no trabalho com as cantigas e músicas infantis, onde movimentos, tais como: dar as mãos em grupo formando uma roda, ouvir, cantar, tocar, encorajam o desenvolvimento infantil, geram a socialização, contribuindo para a conscientização do pensamento em grupo.

A música, “Meu Pintinho Amarelinho”, que relata as características do pintinho, pode ser um convite às crianças para além de cantar, brincar de imitá-lo, o que ele faz e do que tem medo. Ao se trabalhar com as cantigas nessa fase da vida, corrobora para a proposta das áreas do conhecimento Música e Movimento previstas no Referencial e muito mais, por respeitar o gosto das crianças dessa idade, torna-se possível um aprendizado formal de modo informal e prazeroso. E também contribui para aspectos sociais e culturais. Sendo assim, ao expressar-se com liberdade, percebendo seu corpo, suas possibilidades e limitações, seja apontando o dedinho para a mão ao cantar “cabe aqui na minha mão”, ou seja batendo os pés no chão quando canta “com seus pezinhos ele cisca ao chão” consequentemente poderá responder com maior naturalidade e desenvoltura aos conceitos que lhes são propostos, tais como timbre, dinâmica, duração e altura dos sons emitidos na melodia da canção.

Meu pintinho amarelinho
Cabe aqui na minha mão
Na minha mão
Quando quer comer bichinhos
Com seus pezinhos ele cisca o chão
Meu pintinho amarelinho
Cabe aqui na minha mão
Na minha mão
Quando quer comer bichinhos
Com seus pezinhos ele cisca o chão
Ele bate as asas,
ele faz piu piu
Mas tem muito medo
É do gavião

Ele bate as asas,
 ele faz piu piu
 Mas tem muito medo
 É do gavião
 (Meu Pintinho Amarelinho)

Enquanto se toca a introdução da canção no DVD com piano executando notas agudas acompanhadas ao fundo pelo piado do pintinho, a imagem mostra partes do corpo desse animal para que a criança já utilizando a imaginação, presuma que música será exibida e qual será o personagem principal. Após cantar a canção toda uma vez o acompanhamento da melodia é reforçado com a bateria entre outros instrumentos que comporão a marcha circense, ou pode-se entender também como um rock.

Percebe-se até aqui que todas as canções do DVD são cantadas por uma voz feminina seguida de vozes de crianças. Uma possível explicação para essa voz feminina seria a aproximação que a criança tem com a mãe nas primeiras idades e com a professora. Na cultura próximo de minha realidade, geralmente em casa, uma das primeiras canções que se aprende é a do Pintinho Amarelinho e é a mãe quem canta e ensina. Na Educação Infantil é mais natural ver a figura feminina do que a masculina atuando.

Uma das possibilidades de se trabalhar com esta canção seria também a prática de canto para desenvolver a socialização.

2.3.12 Quem está feliz

A décima segunda num ritmo muito animador como o reggae, é um convite a realizar diversas percussões corporais em efeito de quem está feliz, ou seja pela “alegria de viver, de sorrir e de cantar” a criança expressa sua felicidade com movimentos.

QUEM ESTA feliz bate palmas
 QUEM ESTA feliz bate palmas
 Alegria de Viver, de sorrir e de cantar
 QUEM ESTA feliz bate palmas
 QUEM ESTA feliz bate OS PES
 QUEM ESTA feliz bate OS PES
 Alegria de Viver, de sorrir e de cantar
 QUEM ESTA feliz bate OS PES
 Bate o Pé, bate palma
 Bate o Pé, bate palma
 Bate palma, bate o Pé
 Palma, palma, PE, PE
 Como E Que É?
 QUEM ESTA feliz Estala OS dedos
 QUEM ESTA feliz Estala OS dedos
 Alegria de Viver, de sorrir e de cantar
 QUEM ESTA feliz Estala OS dedos

QUEM ESTA feliz assovia
 QUEM ESTA feliz assovia
 Alegria de Viver, de sorrir e de cantar
 QUEM ESTA feliz assovia
 Estala OS dedos, assovia
 Bate palma, bate o Pé
 Bate palma, Estala OS dedos
 Assovia, bate o Pé
 Entendeu Como E Que É?
 Xiiiiii ...
 QUEM ESTA feliz Balança como Mãos
 QUEM ESTA feliz Balança como Mãos
 Alegria de Viver, de sorrir e de cantar
 QUEM ESTA feliz Balança como Mãos
 QUEM ESTA feliz FAZ o Cinco
 QUEM ESTA feliz FAZ o Cinco
 Alegria de Viver, de sorrir e de cantar
 QUEM ESTA feliz FAZ o Cinco
 (Quem está feliz)

Esta é uma canção que também tem versões diferentes com variações nos comandos da ações.

O ritmo envolvente da canção e os comandos ditos na letra já podem ser para a criança motivos para deixá-la feliz. Pensando assim, o ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso, isto porque toda expressão musical ativa opera sobre a mente, beneficiando a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento ajustado a um ritmo é fruto de um conjunto completo, complexo e de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas e pés são atividades importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita. (BRASIL, 1998)

Isso faz sentido com o que Strapazzon (2013) afirma sobre as aulas de musicalização que servem para desenvolver na criança os campos físicos, metal, cognitivo e emocional. Ao bater palma, pés, estalar os dedos, a criança precisa ouvir atentando-se ao momento de cada comando para realizá-los de acordo com a música.

Há um trecho que aguça a curiosidade da criança pela brincadeira de pronunciar as palavras em andamento rápido: “Bate o pé, bate palma, bate o pé, bate palma bate palma, bate o pé, palma, palma, pé, pé, como é que é?”. O professor pode aproveitar para fazer jogo com percussão corporal e criar outros comandos ou pedir que os alunos também criem e façam dentro do ritmo da música.

Portanto, as vivências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa –

vendo, ouvindo, tocando – favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons, ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela estará trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive. (BRASIL, 1998)

2.3.13 Tororó

Fui no Tororó,
 Beber água, não achei
 Achei bela morena
 Que no Totoró deixei
 Aproveite minha gente
 Que uma noite não é nada
 Se não dormir agora
 Dormirá de madrugada
 Ó Mariazinha, Mariazinha
 Entrará na roda
 E ficará sozinha
 Sozinha eu não fico
 Nem hei de ficar
 Pois eu tenho Joãozinho
 Para ser meu par
 (Tororó)

Essa canção também é folclórica e de domínio público e varia de versão em algumas partes da letra de acordo com as culturas. No trecho “Ó Mariazinha, Mariazinha, entrará na roda e ficará sozinha” parece mostrar a ideia de diferença entre o homem e a mulher, tendo cada um o seu papel: o homem é o provedor, a figura de fortaleza e a mulher a frágil, indefesa. Se a “Mariazinha” não entrar “na roda” poderá ficar sozinha. Parece haver aí um sentido de solidão, ou seja, se a mulher não atender aos padrões tradicionais que é o de estar ao lado de marido com filhos e cuidando do lar, ficará à margem da sociedade sofrendo preconceitos.

A imagem do DVD parece evidenciar também essa ideologia, pois no início mostra pintinhos saindo da casca do ovo. Ao começar o canto “Fui no tororó, beber água não achei...” o galo, personagem da turma vai até uma botija de água e de lá de dentro sai a galinha pintadinha piscando o olho para ele e dando a ideia de estar seduzindo-o, no sentido de chamar sua atenção. A imagem da próxima cena é os dois personagens em cima do telhado “namorando” à luz da lua com um monte de coraçõezinhos em volta deles. “Sozinha eu não fico, nem hei de ficar, pois eu tenho Joãozinho para ser meu par”. No momento em que se canta esse trecho, o galo e a galinha estão juntos comendo milho, felizes um na companhia do outro. Tal cena remete a ideia de que desta forma tudo vai bem inclusive no relacionamento sexual. Isso pode ser comprovado nas cenas a seguir em que mais coraçõezinhos saem de

dentro da botija que deveria sair água, milhos e penas “voam” para lá e para cá e aparecem muitos ovinhos e vai finalizando com a cena de uma menina e um menino rodando, isto é, a figura feminina e masculina outra vez evidenciada e termina com o nascimento dos pintinhos que abriram a canção.

A canção acompanhada por guitarra, bateria, contrabaixo e tambores do tipo atabaque e bongô, tem um ritmo pulsado como sugere o reggae, transmite uma sensação de alegria, porém mais calma e lenta. Em meio à execução dos instrumentos, solos da guitarra, há um batuque em algo que se assemelha ao som de um metal. Pode ser o próprio prato da bateria ou outro instrumento de som parecido. O arranjo é curto, tem 1:47’, se repete duas vezes e finaliza.

Com essa canção pode-se brincar em roda de mãos dadas, podendo executar coreografias ou não. Uma pessoa fica no meio da roda e no lugar de “Mariazinha” canta-se o nome da criança que está no meio. Ela responde dizendo que não vai ficar sozinha pois no lugar de Joãozinho diz o nome de outra criança para “ser seu par” e o leva para dançar.

Como sugestão de atividade, o professor pode fazer essa brincadeira de roda ou aproveitar seu andamento para utilizar no momento do relaxamento da aula, onde as crianças podem apreciar se assentando em roda ou deitando no chão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por meta realizar uma investigação voltada para a análise crítica dos materiais didáticos que se utilizam nessas aulas, considerando o DVD “A Galinha Pintadinha volume 1 como principal foco de análise. Para isso, foi feito a descrição de cada letra das canções compostas no DVD, atentando para as possíveis interpretações, os arranjos e suas estruturas musicais, bem como timbre de voz cantada, dos instrumentos tocados, os possíveis ritmos, comparando as imagens, sons e movimentos de cada apresentação com elementos musicais e confrontando com as ideias dos autores e profissionais pesquisados. Ao final de cada análise foram sugeridas possíveis maneiras de se trabalhar em sala de aula com as canções.

Os nossos relacionamentos durante toda a nossa vida estão intimamente ligado com família, escola, religião e mídia. Estes por sua vez determinam muito os nossos interesses musicais, nossas preferências e nossa relação com a cultura. No seio familiar temos as primeiras impressões e referências da vida. Na escola, devemos ser preparados para sermos cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, responsáveis de seus direitos e deveres, aptos para entender a realidade em que vivemos e preparados para envolver na vida econômica, social e política do país. Na igreja podemos ter o ensino de valores éticos e morais e na mídia temos as informações do dia-a-dia, dos acontecimentos do mundo. Dificilmente conseguiremos fugir desse cenário de formação do ser que nos cerca, é a nossa cultura. Isso pode ser conferido na descrição das análises das músicas que se proporem este trabalho. Souza (2013) diz que é a partir disso é que nossa identidade musical é construída e nossas estruturas de pensamentos são formadas.

Pensando nisso, pode-se considerar que dentre todos citados há um elemento muito forte capaz de controlar em maior grau os gostos do ser humano – a mídia. Subtil (2010) discorrendo sobre o consumo musical midiático afirma que os significados atribuídos à música de hoje, em se tratando das crianças, têm relação com a mixagem canção/imagem/movimento. Música e performance, na mídia, se misturam, isto é, faz parte da experiência musical se origina da grandeza tecnológica. É a junção dos eventos não apenas visuais, sonoros ou cinestésicos, mas o próprio ajuntamento das massas, em multidão

assistindo ou em casa com amigos, acompanhando o mesmo ritmo e movimento, cantando o mesmo refrão, numa experiência física, sensorial.

Dentre as técnicas de que a mídia dispõe para promover essa agregação, a mixagem som/imagem é sem dúvida a mais competente. É válido considerar que essa pode ser uma característica apenas acentuada pela mídia, por meio do aparato tecnológico, mas que já faz parte do modo de ser musical, ou seja, há visualidade e cinestesia inerentes ao ouvir, tocar, cantar e interpretar. Importante ressaltar que a TV mostra não só os cantores e cenários, mas a própria reação do auditório e do público dos shows, e isso faz parte do espetáculo, educando as crianças também para se comportar como público. (SUBTIL, 2010 p. 261)

Utilizar um material didático que combina música, imagem e movimento é de fato um ganho considerável para o professor de musicalização, pois como já foi citado e comprovado por autores e especialistas, as crianças gostam muito do visual, amam objetos coloridos e movimentos. No entanto, é preciso saber em que dose isso pode ser utilizado em aula.

Souza (2013) afirma que já faz um bom tempo que a Educação Musical vem crescendo em área de atuação, demonstrando diversas possibilidades de ampliar a percepção auditiva para garantir um equilíbrio entre o ser humano e a natureza. Em minha opinião como professora de musicalização o DVD não pode ser o único material didático a ser aproveitado numa aula, isto é, apenas a apreciação não levará o aluno a aprender o mínimo que necessita para o conhecimento musical. É muito mais que isso!

Beck e Aita (2011) citando Campbell (2000, p. 132), afirmam que “a música é, sem dúvida, uma das mais antigas formas de arte, a qual utiliza a voz humana e o corpo como instrumentos naturais e meios de autoexpressão”. Dessa forma, oportunizar às crianças ocasiões de experiência musical, sejam cantigas de roda, de ninar, canções folclóricas ou outras, em qualquer ambiente, contribuirá na exploração das qualidades da criança e resultará na manifestação de sentimentos, tristes ou alegres e também de expressões corporais. Por isso é fundamental que as crianças tenham chances de vivenciar situações concretas que permitam criar e descobrir diferentes sons produzidos por diferentes objetos oriundos de diversos lugares. Isso é de fato muito importante para que as crianças tenham experiências concretas com objetos sonoros, instrumentos musicais ou outros e construir um vocabulário específico para se reportar a fenômenos que produzem sons. E o manuseio com esses tipos de objetos fará com que ela seja capaz de agrupar ou separar sons, classificar e seriar. Essas práticas são tão importantes que só engrandecem a formação como um todo na criança. (Beck e Aita, 2011) Assim, além de apreciar um DVD, é importante que o professor transporte as canções para a realidade das crianças.

Barbosa e Madalozzo (2011) citando Maura Penna (2010, p. 22) afirmam: “musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo”. Eles asseguram que as competências de cada indivíduo são gradativamente trabalhadas e organizadas para que ele, o ser, responda ao estímulo musical. Em outras palavras, se a criança for estimulada desde cedo, sendo dotada de elementos musicais de sua cultura, ampliando a escuta, o movimento corporal e a expressão verbal ela será capaz de reagir a estes estímulos com autonomia. Por exemplo:

Mesmo que tudo seja apresentado e aprendido de forma “implícita” – por exemplo, chacoalhando caxixis para entender o conceito de *pulso* de forma ativa –, nunca se deixa de utilizar em sala de aula o conceito musical correto – neste caso, *pulso* –, e é a partir do aprendizado destes conceitos básicos que busca-se formar indivíduos que mais tarde possam conhecer e expressar-se com música, e sejam capazes de emitir um juízo de valor sobre aquilo que produzem e ouvem (Barbosa; Madalozzo, 2011 p 47 – ANAIS do II Seminário Brasileiro de Educação Musical Infantil)

O levantamento de fundamentos para a argumentação e análise do DVD proporcionou-me conhecimento que me impulsionaram a buscar ainda mais e conhecer o assunto da influência das mídias na vida das crianças, objetivando o crescimento pessoal e profissional.

Os objetivos propostos foram alcançados, pois as ideias dos autores pesquisados dialogaram umas com as outras e responderam às questões de pesquisa, tais como analisar as canções, relacionar com teóricos e descobrir que o canto acompanhado por gestos e movimentos corporais fazem parte da musicalização infantil.

Nessa perspectiva, a música como linguagem tem muito a contribuir com a sua expressividade através das manifestações/produções sonoras, movimentos corporais, canto e ritmos que utilizam os sentidos humanos, fazendo com que a criança se perceba como ser individual e social, e assim modifique suas relações interpessoais.

Por fim, acredito que utilizar um DVD pode ser um aliado do professor de música, sendo um importante recurso em aulas de musicalização, podendo ser usado como apreciação e tendo-o como ponto de partida para atividades práticas com objetivos pedagógico-musicais. Assim como Teles afirma não há contraindicação da criança assistir ao DVD “A Galinha Pintadinha”. Contudo há de se considerar que o excesso não é recomendável para absolutamente nenhuma atividade e portanto, também não o é para este DVD. Neste sentido, a atuação do adulto junto à criança é importante, cuidando para que haja uma ampliação de repertório. Assim, o papel do professor de música se faz fundamental. Isso porque as aulas de música podem otimizar as experiências musicais cotidianas das crianças e ampliá-las.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

ARAÚJO, Camila dos santos. *A Galinha Pintadinha e o Galo Carijó*: práticas que buscam fixar noções de gênero na Educação Infantil. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9, 2012, Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/paper/viewFile/1261/801> > Acesso em ago 2014.

Arbolea, Valdinei José. *Além da aura de inocência*: ideologia e discurso nas letras de músicas infantis da Galinha Pintadinha. In: Jornada de Estudos Linguísticos e Literários, 16, 2013, Marechal Cândido Rondon PR. Anais da 16ª Jornada de Estudos Linguísticos e Literários, Marechal Cândido Rondon PR, 2013. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/jell/trabalhos/arquivos/000/000/030/original/Artigo_publica%C3%A7%C3%A3o_Anais_Jell.pdf?1373992624 > Acesso em ago 2014.

ASSEBURG, Janaína Machado. *A orquestra apresentada para crianças*: uma análise de CDs. 2009. Licenciatura em Música, ênfase em piano. Instituto de Artes. Departamento de Música, Universidade Federal do Rio Grande de Sul, Porto Alegre.

BARBOSA; Vivian Dell' Agnolo; MADALOZZO; Tiago. *Construindo um Modelo de Plano Para Aulas de Musicalização Infantil*: a experiência do Curso de Musicalização Infantil da UFPR. In: Seminário Brasileiro de Educação Musical Infantil, 2, 2011, Bahia: 2011 Escola de Música da UFBA, PPGMUS - Salvador, de 01 a 03 de agosto de 2011

BECK, Fabiana Weischung; AITA, Luciana Pereira. A experiência musical na educação infantil. In: seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão, XVI, 2011, Parada Benito, RS. XVI Mostra de Iniciação Científica. Disponível em: [HTTP://http://www.unicruz.edu.br/seminario/artigos/humanas/A%20EXPERI%C3%8ANCIA%20MUSICAL%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf](http://www.unicruz.edu.br/seminario/artigos/humanas/A%20EXPERI%C3%8ANCIA%20MUSICAL%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf).> Acesso em: 7 maio 2011.

BEYER, Esther S.W. *A abordagem cognitiva em música: uma crítica ao ensino da música, a partir da teoria de Piaget*. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil*: propostas para formação integral da criança. 2ª ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BROOCK, Angellita Maria Vander. *A abordagem Pontes na musicalização para crianças entre 0 a 2 anos de idade*. Salvador, 2009. 166p

Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/39848288/2009-BROOCK-A-M-V-A-Abordagem-PONTES-na-musicalizacao-para-criancas-de-0-a-2-anos-de-idade-DISSERTACAO-DE-MESTRADO-UFBA>> Acesso em abril 2014

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. *A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental* - A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recrearte*, Santa Catarina, nº3, Junho 2013 ISSN: 1699-1834 Disponível em: <<http://www.iacat.com/Revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>> acesso em maio 2014.

CORSO, Arlete Catarina Tittoni. *Fatores comportamentais associados ao sobrepeso e à obesidade em escolares do Estado de Santa Catarina*. R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v29n1/v29n1a08.pdf>> Acesso em outubro 2014

ESPERANÇA, Joice Araújo; RIBEIRO, Paula Costa. *Mídia e consumo nas vozes das crianças: a produção de corpos infantis*. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 20, n. 41, p. 189-208, jan/abr. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/9757/7751>> Acesso em: Outubro 2014

FERES, Josette S. M. *Bebê, Música e movimento*. São Paulo: Ricordi, 1998.

FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. *Brincando e aprendendo : um novo olhar para o ensino da música*. São Paulo : Cultura Acadêmica, Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011. 248 p. + 1CDROM
Disponível em :< <http://www.arte.seed.pr.gov.br/arquivos/File/livros/miolo.pdf>> acesso em

GOULART ; Diana. *Dalcroze, Orff, Suzuki e Kodály – Semelhanças, diferenças, especificidades*. In: Seminário: Movimentos Pedagógicos I do curso de pós-graduação em Educação Musical no Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro, 2000.
http://www.dianagoulart.com.br/Canto_Popular/Educadores_files/COMPARACAOMETODOSDOKS.pdf

ILARI, Beatriz. *Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida*. Revista da ABEM. Porto Alegre, n. 7, p. 83-90, setembro. 2002.

LIMA, Elvira S. *A criança pequena e suas linguagens*. São Paulo: GEDH, 2002.

OLIVEIRA, Débora Alves de. *Musicalização na Educação Infantil*. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.3, n.1, p.98-108, dez.2001. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/53107117/MUSICALIZACAO-NA-EDUCACAO-INFANTIL>>

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. *Materiais Didáticos nas aulas de música: um survey com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre – RS*. Dissertação de mestrado em Música: Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2005. 120p. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6010/000479353.pdf?seque>>

RAMOS, José Ricardo da Silva. *Dinâmicas, brincadeiras e jogos educativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

SABBAG, Mariana. *Como dar aulas de musicalização: Guia para musicalização em Berçário, Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental – Para Professores de Música, Pedagogos e Educadores*. São José dos Campos, SP: Editora Mariana Carla Sabbag Blanco, 2013.

SOUZA; Cristiane Magda Nogueira de. *Educação Musical, cultura e identidade: configurações possíveis entre escola, família e mídia*. Londrina, v.21, n. 31, 51-62, jul dez 2013. Disponível em :
<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/72>> Acesso em: outubro 2014

STRAPAZZON, Mirtes Antunes Locatelli. *A música no desenvolvimento da criança na educação infantil*. Disponível em:
<http://belasartesjoinville.com.br/modulos/biblioteca/upload/A%20M__SICA%20NO%20DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.pdf> Acesso em agosto 2014

SCHWARTZ; Suzana. *Receita para ensinar / aprender a ler e a escrever?* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p.161-182. Disponível em:
<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/pedagogia/files/2011/05/Suzana_RECEITA-PARA-ENSINAR-A-LER-E-A-ESCREVER.pdf> Acesso em setembro 2014.

TELES; Leandro. *A Galinha Pintadinha: os segredos por trás do fenômeno*. 2012. Disponível em: <<http://www.leandroteles.com.br/artigos/curiosidades/galinha-pintadinha-segredos-fenomeno/>> Acesso em setembro 2014

VAGALUME: Muito mais que só letras de músicas. Disponível em:
< <http://www.vagalume.com.br/galinha-pintadinha/a-barata.html#ixzz3FUP0qUEr>> Acesso em setembro 2014

<http://www.dicionariodoaurelio.com/>

ANEXO

Capa do DVD:

